



IDE “Integração, Discipulado e Evangelismo”



Goiânia, 3 de setembro de 2026
SÉRIE: É POSSÍVEL TER UMA FAMÍLIA SAUDÁVEL?
“Adolescência uma fase de guerra ou de crescimento?”
1 Timóteo 4:12

“Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza.” 1 Timóteo 4:12

INTRODUÇÃO

Quando alguém fala sobre adolescência, quais palavras normalmente vêm à nossa mente? Rebeldia, conflitos, mudanças, discussões, desobediência, problemas. Nossa sociedade criou uma ligação quase automática entre duas coisas: **adolescência e rebeldia**. Essa associação precisa ser questionada. A sociedade está relacionando duas coisas que originalmente não possuem uma ligação necessária, nossa cultura quer determinar que ser adolescente significa, inevitavelmente, entrar em conflito com os pais e viver uma fase de rebeldia. Mas essa série de estudos deseja trazer luz sobre esse tema, porque “Quem está em Cristo, nova criatura é”. O fato de existirem adolescentes rebeldes significa que **todo adolescente precisa ser rebelde?** O fato de algumas famílias enfrentarem conflitos significa que **uma família saudável com adolescentes é impossível?** A proposta deste estudo é começar quebrando esse pensamento.

1. A visão cultural e psicológica sobre a Adolescência

Ao longo da história, a adolescência foi muitas vezes apresentada como uma fase naturalmente problemática. O psicólogo G. Stanley Hall, no início do século XX, ajudou a popularizar a visão da adolescência como uma fase marcada por estresse, turbulência e grandes variações emocionais. Mais tarde, James Coleman reforçou a ideia de que, durante a adolescência, a pressão dos colegas poderia diminuir a voz e a influência dos pais sobre os filhos. O resultado foi o fortalecimento de uma imagem na qual um bom relacionamento entre pais e adolescentes passou a ser visto quase como que impossível. Erik Erikson, trouxe à ideia de que a adolescência seria um período de “crises normativas”. Anna Freud se apresentou como defensora da ideia de que a ausência de tensões durante a adolescência poderia ser considerada algo anormal. Perceba o perigo disso. Quando uma ideia é repetida durante muito tempo, ela pode deixar de ser apenas uma explicação e passar a ser uma expectativa. Então os pais começam a pensar: “Meu filho vai chegar à adolescência e tudo vai mudar.” E os adolescentes podem pensar: “Sou adolescente mesmo. É normal viver em conflito com meus pais.” Mas a Bíblia não apresenta a adolescência e juventude como uma desculpa para viver sem direção. Paulo escreveu a Timóteo: “Torna-te padrão dos fiéis.” Em outras palavras: Você é jovem, mas, ainda assim, pode ser exemplo.

2. O que é comum não é necessariamente inevitável

A lógica como nossa sociedade pensa pode ser resumida assim: O que acontece com frequência torna-se comum. O que é comum passa a ser chamado de normal. O que é chamado de normal pode ser considerado inevitável. E por fim, o inevitável pode até ser considerado saudável. Essa lógica precisa ser questionada, perceba: **“comum” e “normal” não são termos equivalentes**. Isso é muito importante. Existem conflitos familiares? Sim. Existem adolescentes que se rebelam? Sim. Existem pais que enfrentam dificuldades nessa fase? Sim. Mas isso não significa que essa seja a única história possível. Os pais não precisam aceitar antecipadamente a ideia de que os anos da adolescência serão inevitavelmente anos de estresse e conflito. Pelo contrário, para quem está em Cristo existe uma perspectiva de esperança e encorajamento para que sejam construídos relacionamentos saudáveis entre pais e filhos adolescentes. A Bíblia também nos mostra pessoas que tomaram decisões e tiveram atitudes de suma importância no período da adolescência: Daniel era adolescente quando decidiu não se contaminar com aquilo que contrariava suas convicções, mesmo estando longe de seus pais. Davi era adolescente quando decidiu enfrentar Golias. Timóteo era adolescente quando foi chamado a ser exemplo. A adolescência não precisa ser definida pela rebeldia, a adolescência pode ser marcada por propósito.

COMPARTILHAMENTO

Por que você acha que a sociedade associa tão facilmente adolescência e rebeldia? É comum alguém dizer: “Todo adolescente é assim”. Que tipo de expectativa essas frases criam nos pais que estão com seus filhos na adolescência? E que tipo de expectativa criam nos próprios adolescentes? É possível viver uma adolescência com desafios e, ao mesmo tempo, manter bons relacionamentos familiares sendo “padrão dos fiéis” sendo adolescente. Não permita que a cultura defina o que significa ser adolescente, os princípios que Deus deseja formar em nós é que definem o que é ser adolescente.

CONCLUSÃO

A adolescência é sim, uma fase de mudanças. É uma fase de crescimento. É uma fase de descobertas. Mas não precisa ser uma sentença de rebeldia. Não precisamos aceitar a ideia de que pais e filhos adolescentes estão condenados a viver em guerra. Conflitos podem existir. Diferenças podem existir. Desafios certamente existirão. Mas desafio não significa destruição. Uma família que tem em Deus sua base aprende a conversar, aprende a ouvir, aprende a corrigir, aprende a pedir perdão e principalmente amadurecem juntos.

Pr. Murilo César e Miss. Karen Wanessa